

metro motor

Campinas,
11 de maio de 2017
Edição especial

Maio Amarelo.
Cuidar da mecânica do veículo também é uma maneira de garantir a segurança e evitar multas

Manutenção também é

SEGURANÇA

Não adianta dirigir com cuidado, respeitando todas as normas de trânsito, e não cuidar da mecânica do seu veículo. Estar atento ao desempenho do carro ou moto e fazer revisões periódicas também contribuem para garantir a segurança e conforto dos condutores e passageiros, além de evitar multas.

As revisões ou manutenções preventivas possuem um período pré-determinado pela montadora para serem feitas, seja de acordo com o tempo ou quilometragem do veículo. É importante respeitar estas marcas para evitar que possíveis problemas se agravem e até economizar dinheiro, diz o instrutor Alison Flaminio de Aguiar, do Senai José Conde Vicente Azevedo.

“Realizar as manutenções preventivas evita quebras, que poderiam ser previstas pelo mecânico, por

consequência do uso. Quando estas manutenções preventivas não são respeitadas, aumentam os riscos de quebra repentina, de ruídos e consumo de combustível”, ele explica.

Também é importante levar o veículo a um mecânico de confiança na hora da revisão, como sugere o mestre em transportes e professor da **Unicamp**, Creso de Franco Peixoto. Ele também aconselha, depois da revisão, pedir um check-list do que foi feito e “uma relação por escrito da condição de todos os itens e equipamentos do automóvel. É importante guardar isso até para o caso de alguma dúvida sobre o que foi feito”.

Além disso, José Leles, doutor em engenharia do tráfego e presidente do Ictran (Instituto de Certificação e Estudos de Trânsito e Transporte), ainda recomenda fazer revisões com-

pletas antes de realizar viagens de carro longas. “Na rodovia, estamos em maior velocidade, não tem tanto lugar para parar em caso de problemas. É mais difícil se acontecer alguma coisa, então é melhor prevenir”.

A atenção com o veículo não se limita às épocas da revisão. O cuidado deve ser constante. Lembre-se que existem problemas ou mau funcionamento do automóvel que não são sinalizados no painel. “O para-brisa, o pneu ou mesmo o cinto de segurança, se derem problema, o motorista só vai saber quando for usar. Esse que é o perigo. Se começa a chover, por exemplo, e o limpador de para-brisa não estiver funcionando, o condutor vai ficar sem visibilidade e pode provocar um acidente”.

E Leles ressalta, “não adianta nada estar com tudo certinho do ponto de

vista da mecânica, e ser negligente ou desatento no trânsito”.

O carro quebrou, e agora?

Se o seu carro quebrar enquanto estiver dirigindo, mantenha a calma. Quando em áreas urbanas, ligue o pisca-alerta, caso ele esteja funcionando, pare o veículo num local seguro e chame o socorro.

No caso de estar numa rodovia, os cuidados devem ser maiores. Vá para o acostamento, ligue o pisca-alerta e coloque o triângulo atrás do veículo há, pelo menos, 30 metros de distância. Depois disso, permaneça fora do carro em frente a ele. “Os ocupantes precisam sair do veículo e ficar pelo menos 20 metros à frente dele. Nestes casos, é importante lembrar que o carro não é um abrigo, mas um alvo”, reforça o professor Peixoto. **METRO**

Teste o seu veículo

O instrutor Alison Flaminio de Aguiar do Sesi dá dicas de testes simples que podemos fazer no dia a dia para verificar o desempenho do nosso veículo. Em caso de dúvidas, comportamentos ou ruídos estranhos, leve o automóvel imediatamente a um profissional.

Painel e luzes
Existe alguma lâmpada acesa no painel? O que ela significa? Também esteja atento às condições das luzes do sistema de iluminação e sinalização – incluindo a luz da placa do automóvel.

Suspensão e direção
Não podem existir ruídos estranhos na suspensão e na direção. O veículo também não pode “puxar” para algum dos lados enquanto trafega.

Pneus
Confira sempre o indicador de desgaste dos pneus, se possuir, e sua calibragem. Faça o mesmo com o step.

Embreagem
O esforço para acionar a embreagem deve ser sempre o mesmo, assim como a altura do pedal da embreagem.

Freio
Fique atento a possíveis ruídos anormais ao acionar o freio e à altura do pedal. Também verifique sempre o nível do fluido do freio.

Para-brisas
Para evitar problemas de visibilidade, mantenha as palhetas do limpador de para-brisa em perfeitas condições e mantenha a água do limpador no nível ideal.

NÃO SE ESQUEÇA DOS AMORTECEDORES!

Variável tanto pela oficina quanto pelo modelo do carro, a troca do conjunto de quatro amortecedores mais a mão de obra e o alinhamento custa, em média, R\$ 700



Manutenção. Peça precisa de cuidados constantes para assegurar a estabilidade do veículo e evitar acidentes

Fazer manutenção preventiva é essencial para manter o bom funcionamento de um automóvel, primordial para evitar gastos e, mais do que isso, crucial para uma boa segurança no trânsito. Porém, os cuidados não se restringem à troca de óleo e fluidos, calibragem de pneus, checagem dos freios etc. Pouco lembrado, os amortecedores são importantes e necessitam de atenção especial também. “Os amortecedores são itens de segurança e realizar uma avaliação, além de mais econômico, também garante o bom desempenho do veículo”, salienta Jair Silva, gerente de qualidade da Nakata, uma das principais fabricantes deste item no país.

Considerada uma peça fundamental na suspensão dos automóveis, por amortecer os impactos e oscilações da carroceria, controlar a movimentação das molas e manter os pneus em contato permanente com o solo, garantindo boa dirigibilidade e estabilidade

de, os amortecedores, como quaisquer peças automotivas sofrem desgaste com o uso no decorrer do tempo. Veja alguns mitos e verdades sobre o item na tabela ao lado. “É preciso prestar atenção aos sinais que podem indicar o momento da substituição dos amortecedores. Balanço excessivo em arrancadas, perda de aderência nas curvas, vazamento de fluido, tendência de aquaplanagem, desgaste desigual dos pneus e aumento de distância na frenagem podem ser indícios para a troca”, explica o representante.

Os indícios de necessidade de troca do conjunto, em sua maioria, podem ser detectados pelo próprio motorista. Porém, ainda que nenhum destes itens esteja com problema, o ideal é que um mecânico de confiança, durante a manutenção de rotina, os avalie. “Durante a revisão mecânica é preciso avaliar também o estado dos outros itens que compõem o sistema, como coxins e bates, pois eles também sofrem desgaste”, indica Daniel Linhares, responsável técnico do centro automotivo Pauliceia Pneus de São Bernardo do Campo.

O especialista também aponta que maus costumes dos motoristas, como ultrapassar o limite de carga do carro, não realizar alinhamento e balanceamento de rodas e passar em alta velocidade em lombadas ou buracos, são preponderantes para a deterioração mais rápida dos amortecedores.

Desta forma, o ideal é que, em caso de necessida-

MITO OU VERDADE?

Passar por lombadas ou valetas na diagonal preserva os amortecedores



Isso pode causar movimentos extras que geram ruídos e folgas excessivas

Os amortecedores devem ser trocados sempre aos pares



Se trocar apenas um, a outra peça pode ter menor eficiência

Amortecedores têm que ser trocados a cada 40 mil quilômetros



Em média, este é o prazo. Porém, o período pode variar de acordo com o uso

Desgaste nos amortecedores aumenta a distância de frenagem dos veículos



Uma peça com 50% de desgaste aumenta distância de frenagem em até 2,6 m

Amortecedores recondicionados têm a mesma eficiência que os modelos novos



As peças recondicionadas devem ser sempre preteridas por novas

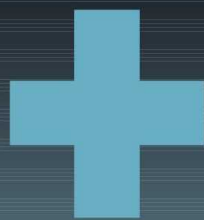
O risco de aquaplanagem é maior quando os amortecedores estão desgastados



O desgaste não garante o contato permanente do pneu com o solo

de de troca dos amortecedores, o motorista sempre faça o serviço em uma oficina especializada e com peças certificadas que ofereçam garantia. Afinal, a má inserção ou a instalação de um amortecedor que não é o correto para aquele modelo pode trazer ainda mais problemas.

“A suspensão é um sistema que trabalha em conjunto. Quando o amortecedor é inadequado, ele sobrecarrega os outros componentes anulando sua eficiência e reduzindo sua vida útil”, explica Juliana Caretta, coordenador da Monroe, outra fabricante deste item. **METRO**



MOTOR



Revisão

“A partir dos 40 mil quilômetros rodados é importante revisar todo o sistema de suspensão a cada 10 mil quilômetros”

DANIEL LINHARES, RESPONSÁVEL TÉCNICO DO CENTRO AUTOMOTIVO PAULICEIA PNEUS